

PMDB aprova pedido para expulsar Gustavo de Faria

BRASÍLIA — A Executiva Nacional do PMDB, órgão máximo de decisão do partido, aprovou ontem o pedido de expulsão do Deputado Gustavo de Faria (RJ) por envolvimento com transações irregulares quando presidia o Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC). O pedido foi encaminhado à Executiva pelo Deputado Fernando Gasparian (SP), Presidente da Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara e que deseja ver o processo julgado num prazo recorde de 40 dias.

O Presidente da Executiva, Jarbas Vasconcelos, encaminhará o caso à apreciação da Comissão de Ética do PMDB, que deverá se instalar na próxima semana. O Senador Wilson Martins (MS) deverá presidir a Comissão e analisar o processo de Faria em dez dias. O próximo passo será a votação do pedido de expulsão pelos 121 membros do Diretório Nacional, com base nos resultados obtidos pela Comissão de Ética.

— As irregularidades são tão gritantes que não há nem o que discutir. O PMDB é um partido sério e tem que se mostrar ético na condução deste caso — disse Gasparian.

Ele se baseia em caso similar, ocorrido em 1984, quando o Diretório do PMDB-SP aprovou a expulsão do Deputado Jacob Lopes, envolvido no escândalo "Mogigate". A expulsão se confirmou após a comprovação de que ele teria recebido dinheiro de empresas de transporte coletivo de Mogi das Cruzes para manter suas concessões mesmo sem atender às exigências legais. Na época, o Senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB) presidia o Diretório Regional do PMDB e encaminhou o processo de expulsão do Deputado, que mais tarde teve o mandato cassado.



Telefoto de Luiz Antônio

Executiva se reúne para sanções contra o Deputado acusado de fraude

Como no caso de Lopes, a expulsão de Faria pode ser o primeiro passo para sua cassação pela Mesa Diretora da Câmara. Além do pedido de expulsão, Gasparian pediu inquérito policial para apurar criminalmente as denúncias contra Faria.

Ontem, a Deputada Dirce Tutu Quadros (PSDB-SP) encaminhou ao Presidente da Câmara, Paes de Andrade, ofício em que relata tentativa de agressão pelo advogado de Faria,

Pedro Calmon. Inconformado porque Tutu solicitara Comissão Especial de Investigação para apurar as denúncias contra Faria, ele teria tentado agredi-la num restaurante de Brasília, sendo contido por assessores.

— Depois de me dirigir palavras de baixo calão, chegou a um centímetro de mim com a clara intenção de me atacar — disse Tutu, acrescentando que Calmon estava embriagado.